

O discurso citado em resenhas: diversidades de vozes na interação social

Discourse Quoted in the genre review

Breno Silva de Sá Leitão¹; Adriana Letícia Torres da Rosa².

Resumo

O artigo *Discurso Citado no gênero Resenha* debruça-se sobre resenhas de circulação na mídia impressa de grande alcance nacional e também resenhas produzidas por alunos da educação básica, a fim de analisar as suas características sociodiscursivas e formais à luz da Linguística Textual, elegendo como foco a observância ao discurso citado como aspecto constituinte. Nas suas bases teóricas, contempla estudiosos que veem a língua como interação social, caso dos trabalhos de Abreu-Tardelli, Lousada e Machado (2004), Andrade (2006), Bakhtin (2003, 2002), Marcuschi (2008, 2007), para citar. Os resultados apontam para o fato de que o uso do discurso citado numa produção tem um relevante papel não apenas para compor o conteúdo textual, mas ainda para marcar interpretações do produtor em relação às várias vozes que circulam socialmente e estabelecer relações com essas e com os seus interlocutores: contribui-se assim para consolidar a função social do gênero textual. Nas resenhas, o discurso citado contribui especialmente para se consolidar a crítica argumentativa. O estudo em tela traz contribuições para o campo da educação em linguagem na medida em que oferece informações para se entender elementos relacionados às práticas de letramento desenvolvidas na nossa sociedade, apresentado subsídios para melhor se compreender os processos de leitura e escrita de dos gêneros textuais, especialmente da resenha.

Abstract

The paper *Discourse Quoted in the genre review* focuses on reviews of circulation in the national print media and also reviews produced by students of basic education, in order to analyze their socio-discursive and formal characteristics in the light of Textual Linguistics, choosing as focus The observance of the discourse mentioned as constituent aspect. In his theoretical bases, he contemplates scholars who view language as social interaction, in the case of the works of Abreu-Tardelli, Lousada and Machado (2004), Andrade (2006), Bakhtin (2003, 2002), Marcuschi (2008, 2007), for to quote. The results point to the fact that the use of the discourse mentioned in a production has an important role not only to compose the textual content, but also to mark interpretations of the producer in relation to the various voices that circulate socially and to establish relations with these and with the Their interlocutors: this contributes to consolidate the social function of the textual genre. In the reviews, the discourse mentioned contributes especially to consolidate the argumentative criticism. The on-screen study brings contributions to the field of language education insofar as it offers information to understand elements

¹ Aluno da Universidade Federal de Pernambuco, Curso Arquitetura e Urbanismo. E-mail: breno.saleitao@gmail.com. Bolsista do projeto *O Discurso Citado em Resenhas*, PIBIC EM (2013), Colégio de Aplicação da UFPE.

² Professora da Universidade Federal de Pernambuco, Colégio de Aplicação (CAp). Doutora em Letras, com ênfase em Linguística. E-mail: adrianarosa100@gmail.com. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Experimentação Pedagógica e Formação de Professores na Educação Básica: Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos. Orientadora do projeto *O Discurso Citado em Resenhas*, PIBIC EM, CAp UFPE.

related to the literacy practices developed in our society, presented subsidies to better understand the processes of reading and writing of the textual genres, Especially from the review.

Palavras-chave: Discurso citado. Gênero textual. Resenha.

Keywords: Cited speech. Textual genre. Review

Introdução

O discurso citado é um tema recorrente nas salas de aula, sendo tópico de estudo típico do livro didático. Assim, os alunos, ao longo da sua trajetória, se deparam com momentos destinados a análise de formas de citação presentes em textos de variados gêneros. Contudo nem sempre as abordagens didáticas revelam a relevância sociodiscursiva dos usos das citações para organização dos gêneros, sobrepondo-se o trabalho com os aspectos formais.

Este trabalho debruça-se sobre resenhas de circulação na mídia impressa de grande alcance nacional e também resenhas produzidas por alunos da educação básica, a fim de analisar as suas características sociodiscursivas e formais à luz da Linguística Textual, elegendo como foco a observância ao discurso citado como aspecto constituinte.

A pesquisa tem por âncora teórica os pressupostos de estudiosos que concebem a linguagem como prática social e interativa pela qual os sujeitos do discurso se posicionam socialmente, estabelecem relações e vínculos. Nesse caminho, a leitura e a escrita têm como basilar nas suas concepções o fato de serem processos sociocognitivos que envolvem não apenas a decodificação de um sistema linguístico, mas, sobretudo a participação situada numa comunidade letrada. Nessa perspectiva, estão as proposições sobre os gêneros textuais como organizadores da nossa interação linguística, envolvendo os usos que fazemos da língua no âmbito da oralidade e do letramento na nossa comunidade. É nessa linha que citamos os trabalhos de Abreu-Tardelli, Lousada e Machado (2004), Andrade (2006), Bakhtin (2003, 2002), Marcuschi (2008, 2007), para citar.

Dentre os objetivos do trabalho de investigação estão: analisar os usos do discurso citado na resenha no contexto mídia e no da escola, considerando esses usos como elemento da constituição sociodiscursiva e formal do gênero, além de investigar os tipos de discurso citados na constituição das resenhas, especificando formas (direta, indireta) e funções da representação; e verificar o papel dos verbos dicendi para introdução de opiniões em resenhas.

Quanto à metodologia, a pesquisa, de base qualitativa, tem como corpus 20 textos: 10 resenhas circulantes em revistas de variedade da mídia impressa e 10 produções submetidas ao concurso de produção de resenhas *Mais resenha! Nas linhas da leitura crítico-literária*. Como procedimento de análise, primeiramente a investigação seguirá com a descrição do contexto das condições de produção, circulação e consumo do gênero em tela. Posteriormente, proceder-se-á a análise de características textuais, correlacionando-as às sociodiscursivas já estudadas, realizando estudo comparativo entre os dados obtidos na análise dos textos de circulação na mídia e dos de circulação na escola.

1. Linguagem e língua nas redes da interação

Antecedente ao estudo do gênero resenha, alguns conceitos devem ser apontados, como é o caso do de Linguagem, que pode ser compreendido como, complexo sistema de práticas sociais que envolvem os usos de signos elaborados no contexto da interação comunicativa de uma comunidade.

Por ser turno a Língua é a parte verbal da linguagem; envolvendo o léxico, que pode ser percebido em duas atribuições, a primeira como o acervo de palavras de um determinado idioma, tudo que é posto à disposição para a expressão, tendo como característica a mutabilidade, gradual, ao decorrer de sua existência; e a segunda como a gramática consistente das regras que descrevem a estruturação textual. Em suma, a Linguagem é produção, desenvolvimento e compreensão de diversas manifestações, verbais e não verbais, dentre estas a Língua, que pode se manifestar oralmente ou pela escrita.

O pensador, teórico e filósofo russo Mikhail Bakhtin apresentou teses que continuam atuais no campo do estudo linguístico, formando seu legado no século XX. O autor destaca a possibilidade de agir através da linguagem, ou seja, do enunciador utilizar o domínio da língua como agente social, discrepando do linguista e filósofo suíço Ferdinand de Saussure que via a língua como objeto abstrato, de aspecto puramente comunicativo, além de evitar a oralidade, em sua análise, por sua vulnerabilidade a fatores externos, muitos desses não linguísticos.

Os Gêneros Textuais

Até o século XX, a ideia de Gêneros (do texto) foi empregada pelo estudo linguístico por ser explicitamente literária, portanto classificados como gêneros literários clássicos e modernos; Bakhtin é primo enquanto pesquisador a analisar outros aspectos do Gênero, percebendo a consistência dentre suas características precisas, constituintes.

O conceito contemporâneo de Gênero Textual pode ser entendido na dinâmica de usos da língua, "(...) Cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (...)", demarca Bakhtin (1997, p. 279). Dispondo de determinados formato, origem e destino, objetivo, conteúdo, composição, estilo, e a partir dos estudos de Bakhtin, outros fatores foram aditados, como o contexto histórico-social, cultural e ideológico da produção do discurso. Em suma, os Gêneros são modelos, ou estruturas, comunicativos que criam expectativa, em relação aos elementos previamente citados, no interlocutor, por serem socialmente reconhecidos. Por tendência, ao se deparar com um gênero desconhecido, é comum a busca por definir aspectos sócio-discursivos, linguísticos, funcionais e morfológicos, identificando assim o gênero textual.

Quanto à importância do sujeito, às esferas de produção e ao uso efetivo da linguagem, Mikhail Bakhtin produziu um espaço conceitual que permite, atualmente, a análise da formação do discurso desde o campo do cotidiano, até os meios de comunicação em massa e das mídias digitais modernas. Suas ideias, baseadas no diálogo – a mais elementar forma de comunicação –, mantêm-se atuais graças à incrível habilidade de relacionar passado, presente e futuro. Bakhtin, entretanto, viu a língua sofrer influências do contexto econômico, político, social e ideológico dominante da Luta de Classes de Karl Marx e Friedrich Engels, logo, era produto e produtor de ideologias. Produções bakhtinianas surtiram efeito no ocidente nos anos 70, e iniciaram, de fato, a ser consideradas na pedagogia brasileira na década de 1980.

O gênero resenha

De modo amplo, a resenha é o gênero textual que apresenta um texto análogo e propõe a construção de relações – possivelmente intertextuais, incluindo a análise de influências, estilos, a descrição, a enumeração de aspectos relevantes, e a íntegra produção textual anterior que resulta no texto final, sendo obra ou resenha, – entre as propriedades de um objeto cultural analisado (filme, livro, álbum musical, show); para muitos linguistas a resenha não é uma esfera textual independente, pois baseia-se em um outro texto.

Facultativamente alguns dados são presentes na produção que se caracteriza como resenha:

Informações sobre a obra, como nome, data, lugar –, opcionalmente, número de páginas e preço –;

O texto autoral, que inclui descrição, ou resumo, que tem por função criar uma expectativa no leitor [julgamento de verdade];

Abordagem crítica presente no decorrer do texto, ou seja, a opinião subjetiva do autor sobre o objeto de resenha [julgamento de valor], conforme esclarece Maria Lúcia Andrade (2005, p. 35);

Publicamente existe, entretanto, a necessidade de dissociação do termo *crítico* em relação à ideia negativa, ou ainda, pejorativa; assim como à necessidade de fazer-se especialista do objeto de resenha, na verdade, o conhecimento do mesmo, e o senso crítico são satisfatórios, como comentam Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004, p. 77-86). Em termos sociais, a resenha é mais apresentada no âmbito jornalístico, no qual se desenvolve sobre objetos de consumo socioculturais, e tem como aspecto principal a plasticidade e efemeridade, pois se define muito rapidamente, como abordado posteriormente.

No ambiente escolar, a resenha literária toma fatores [formato, origem e destino, objetivo, conteúdo, composição, estilo, contexto histórico-social, cultural e ideológico] de modo assaz específico, mas, acima de tudo, objetiva ganhos na formação do aluno, futuro cidadão.

2. O discurso citado

Bakhtin abre o capítulo 9, O discurso de outrem, de seu, – mediante disputas autorais contra V. N. Vološinov –, livro "Marxismo e Filosofia da Linguagem", com a seguinte tese: "O discurso citado é o discurso no discurso, a enunciação na enunciação, mas é, ao mesmo tempo, um discurso sobre o discurso, uma enunciação sobre a enunciação" (2002, p. 139).

Neste trecho, o autor sintetiza não só a importância da produção sobre a unidade temática do discurso, como também a construção autônoma, estrutural e semântica, do mesmo. O discurso citado só ocorre devido à exterioridade (na enunciação) do interlocutor, enquanto mantém, ao menos, rudimentos da integridade linguística do discurso analisado. A partir desta construção independente, em relação ao contexto de origem, dá-se a circunstância

narrativa; é imprescindível, contudo, conservar-se a autonomia primitiva do discurso de outro, sem a qual, a citação perde sua essência.

No discurso citado, a “réplica”, ou reação, da palavra e a palavra em si devem ser gramaticalmente, e contextualmente, separadas, não assim sendo, o caso é classificado como discurso citado *direto*, como comenta Garcia (1978, p. 129-143). Bakhtin (2003) comprova, afinal, o vínculo entre a língua e o diálogo (textual), como relação social:

Na verdade, eles só têm uma existência real, só se formam e vivem através dessa inter-relação, e não de maneira isolada. O discurso citado e o contexto de transmissão são somente os termos de uma inter-relação dinâmica. Essa dinâmica, por sua vez, reflete a dinâmica da inter-relação social dos indivíduos na comunicação ideológica verbal. (Trata-se, naturalmente, de tendências essenciais e constantes dessa comunicação). (2003, p. 134)

Nesse caminhar, o uso do discurso citado expressa explicitamente as marcas do diálogo entre o produtor de um textos e os produtores de textos que o antecedem, concordando ou rechaçando com as reflexões já produzidas na sociedade; de modo similar, esse uso da citação também se orienta para o estreitar do diálogo entre o produtor do texto e o seu leitor, trazendo à tona vozes do passado para (re)afirmar ou neutralizar convicções, crenças, informações, entre outros objetivos.

Formas de reportar o discurso

Segundo Marcuschi (2007, p. 147), as mais frequentes formas de relatar opiniões são as seguintes:

- mediante um verbo (*dicendi*);

(01) “Você não precisa nascer em Paris para ter o estilo da parisiense, diz a autora”.

- mediante uma nominalização;

(02) Em vez de explicações, dá a todos uma narração enigmática, ou pelo menos sem sentido aparente.

- mediante construções adverbiais;

(03) De acordo com Inês de la Fressage, a resposta é simples: “Mastigar devagar e parar de comer quando não se está mais com fome”, disse a VEJA.

- mediante dois pontos ou inserção aspeada.

(04) [...] autor ainda diz: “Naquele dia, a árvore dos Cubas brotou uma graciosa flor. Nasci”.

Quanto à transcrição da fala de um agente, real ou fictício, o escritor pode se servir de duas maneiras abrangentes: direta – do latim, *oratio recta* –, e indiretamente – *oratio obliqua* –. Na primeira forma, o narrador reproduz textualmente o discurso do personagem, ou interlocutor, evitando distorções e/ou interferências, além de manter-se mais objetivo. Os verbos de elocução presentes no discurso direto indicam qual interlocutor possui a fala, em orações justapostas.

Já no discurso indireto, apresenta-se uma nova seleção de palavras, e estes mesmos verbos de elocução constituem, gramaticalmente, o núcleo do predicado da oração principal, do qual o complemento é desempenhado pelas orações que lhes segue, introduzidas pelos conectivos *que* e *se*, além dos pronomes e advérbios interrogativos indiretos, como exemplifica Othon M. Garcia (1987, p. 130): “Interrompi-o perguntando-lhe *como* ia o Gonzaga”.

Ação dos verbos dicendi

Verbos *dicendi* são verbos transitivos que têm por função indicar o interlocutor que está com a palavra, além de mostrar, também, o ponto de vista ideológico de quem fala em relação ao discurso que cita, os mais costumeiros podem ser classificados em áreas semânticas, denotando:

- a) de *dizer* (afirmar, declarar);
- b) de *perguntar* (indagar, replicar);
- c) de *responder* (retrucar, replicar);
- d) de *contestar* (negar, objetar);
- e) de *concordar* (assentir, anuir);
- f) de *exclamar* (gritar, bradar);
- g) de *pedir* (solicitar, rogar);
- h) de *exortar* (animar, aconselhar);
- i) de *ordenar* (mandar, determinar).

(GARCIA, 1978, p. 131)

Nada obstante, autores (pós-) modernistas, até por manter os tons afetivos da linguagem oral, quebram esse método, chegando a utilizar verbos intransitivos. Outras vezes, a fuga dessa lógica-semântica não une nenhuma expressividade ao discurso, como é o caso do

verbo *fazer*, certamente por influência da língua francesa, em que ocorre frequentemente. Um adendo ao uso pós-realista de verbos que não representam, necessariamente, o *dizer*, mas o *sentir* – do latim, *sentiendi* –, (i.e. gemer, suspirar, explodir, lamentar-se).

Nos moldes tradicionais, o verbo *dicendi* incorpora um posicionamento específico, este sendo: no meio – no caso de ênfase de uma das partes da frase –, ou no fim da fala – quando a fala é muito breve e/ou constitui uma unidade com entonação íntegra –, e excepcionalmente antes; quer intercalado, quer interposto, o verbo *dicendi* não costuma passar da terceira linha, frequentemente surge na primeira. Por fim, o uso frequente e excessivo desses verbos pode tornar o texto maçante, removendo a espontaneidade do diálogo.

3. Resultados e discussão

Das resenhas escolares

O estilo de resenhas desenvolvido nas escolas se aproxima das resenhas acadêmicas, as quais apresentam uma síntese e uma crítica, sendo, comumente, elaboradas sob demanda e/ou avaliação; esta categoria de resenha costuma levar em consideração a objetividade, além de ter como obra a ser resenhada, habitualmente, os clássicos renomados da literatura brasileira ou universal. Resenhas produzidas para o concurso promovido pelo projeto de pesquisa e extensão “Mais resenha! Nas linhas da leitura crítico-literária 2011” servem como *corpus* para a seguinte análise, sob os aspectos discutidos anteriormente.

Dentre as 10 resenhas produzidas e analisadas, foram identificadas 54 ocorrências de citações, o que confirma seu irrefutável valor argumentativo; adentro destes 10 textos, a que mais apresentou citações confere 10 ocorrências – observa-se que, na resenha, o autor dialoga abertamente com o texto da obra analisada:

(05) Ele é estourado (trecho: “Valha-me Deus! É preciso explicar tudo”), é cuidadoso (trecho: “Talvez espante ao leitor a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirto que a franqueza é a primeira virtude de um defunto”)

A que menos apresentou confere, apenas, uma citação, que serve como construção estilística:

(06) Num livro que se propõe tão onipresente (como uma mãe que diz ao filho “Eu não avisei?”), as (in)certezas se dão, na expressão de John Gledson, crítico literário inglês, responsável pelo prefácio da edição, “no equívoco fatal de qualquer [...]”.

32, das 54, ocorrências de citação podem ser classificadas como citação direta:

(07) Arremedando o dito por Machado de Assis na Advertência que precede, já fazendo parte, o livro em si: (“há sempre uma qualidade nos contos, que os torna superiores aos grandes romances, se uns e outros são medíocres: é serem curtos”).

Enquanto as 22 restantes se adéquam ao conceito de citação indireta:

(08) Os dois personagens principais talvez sejam os mais fascinantes e complexos já criados em toda história da literatura brasileira, alinhando-se, como diz o aclamado crítico americano Harold Bloom, entre as obras de gênio e os vultos da humanidade.

Números pouco vibrantes, mas que, ainda assim, mostram certa preferência pela citação direta como suporte teórico.

Tipo de Discurso Citado	Quantidade	Porcentagem (Aprox.)
Direto	32	59%
Indireto	22	41%
Total	54	100%

Tabela 1: Ocorrências dos tipos de discurso nas resenhas escolares

Apenas 4, dentre todas as ocorrências, tem como autor da citação um escritor que difere do escritor do livro resenhado, construindo a intertextualidade característica da resenha:

(09) Que o diga o Padre Antônio Vieira, que certa vez não teve tempo para ser breve.

O fator *enunciador genérico* – um enunciador que é definido por ser a voz do locutor que intervém no discurso para exprimir um ponto de vista não, necessariamente, seu, representando a voz do senso comum e trazendo para o texto as crenças e dogmas historicamente constituídos –, comum nas publicações jornalísticas, surgiu em 7 momentos:

(10) [...] E há quem chame medíocres os contos dessas Várias Histórias, é que não nutrem como D. Paula o bom, o essencial costume de ler, devagar, “enfiado os olhos entre as sílabas e entre as letras para ver tudo”.

Entre os alunos do ensino médio que participaram do concurso de produção de textos Mais Resenha! (2011), o desfecho pode ser explicado com o objetivo de exteriorizar ao máximo a fala do outro enquanto discurso de autoridade, referência, o que não subjaz necessariamente o uso desse recurso na mídia.

Do ambiente midiático

No jornalismo a resenha tem funções comerciais, e ainda funciona como prestação de serviço, sendo um texto de origem opinativa que acompanha comentários subjetivos e julgamentos do escritor sobre o objeto em questão. Diferentemente das resenhas acadêmicas, é importante a presença de um resumo, com o maior número de informações possível, para orientar o leitor sob os requisitos mínimos.

É típico, dessa classe de resenhas, a plasticidade, as imagens, a manchete, o preço do objeto resenhado, o enunciador genérico, e o interesse em divulgar o objeto, sendo o motivo pelo qual as resenhas jornalísticas costumam abordar, com preponderância, livros recém-lançados. Resenhas produzidas para a revista *Veja*, devido à sua abrangência e popularidade, servem como *corpus* para a seguinte análise, sob os aspectos discutidos anteriormente.

Dentre as dez resenhas publicadas e analisadas, foram identificadas 46 ocorrências de citações, o que demonstra um número um tanto maior nas resenhas acadêmicas; adentro destes dez textos, a que mais apresentou citações confere 6 ocorrências – observa-se que, na resenha, o autor se baseia em declarações da autora:

(11) Por falar no assunto, Inês garante nunca ter recorrido à cirurgia plástica e fornece outros conselhos: “Aceite sua idade e mantenha um belo sorriso”.

A que menos apresentou confere, apenas, 2 citação, que servem como explanação do enredo:

(12) Daniel Galera demonstra todo o seu vigor e técnica na história de um professor de educação física com um trágico destino familiar.

11, das 46, ocorrências de citação podem ser classificadas como citação direta, enquanto as 35 restantes se adéquam ao conceito de citação indireta; números vibrantes, que, mostram uma preferencia radical pelo enunciado indireto.

Tipo de Discurso Citado	Quantidade	Porcentagem (Aprox.)
Direto	11	24%
Indireto	35	76%
Total	46	100%

Tabela 2: Ocorrências dos tipos de discurso nas resenhas jornalísticas

6, dentre todas as ocorrências, têm como autor da citação um escritor que difere do escritor do livro resenhado, construindo a intertextualidade característica da resenha. O fator *enunciador genérico* surgiu em 23 momentos.

(13) Os netos dos que viam em Getúlio o “pai dos pobres” agora enxergam em Lula o “exterminador da fome” [...].

Uso dos verbos dicendi nas resenhas

Como observamos a seleção do *verbo dicendi* na introdução do discurso citado é especialmente relevante por, sobretudo no texto argumentativo, poder exercer um particular caráter de revelar não apenas a apresentação da “fala” de outrem num dado texto, mas também revelar as impressões ideológicas do produtor sobre essa “fala”, o grau de adesão a esse discurso e o reforço do argumento associado a esse discurso referido.

Marcuschi (2007), analisando textos opinativos, expõe que vários são os objetivos de uso dos verbos *dicendi* dos quais podemos destacar ser bastante produtivos nas resenhas aqueles: indicadores de posições oficiais e afirmações positivas, indicadores de força do argumento, indicadores de emocionalidade circunstancial e interpretativos do caráter ilocutivo do discurso referido.

No corpus analisado, identificamos o uso recorrente dos verbos *dicendi*, a saber: nos textos produzidos para o concurso “Mais Resenha!” foram relatados 49 verbos *dicendi* distintos, dos quais, 36 tiveram ocorrência única. A notada diversidade elude à seleção vocabular vasta, tal qual amplia o conteúdo semântico dos textos. Notoriedade, ainda, ao verbo “dizer”, o qual possui maior número de ocorrências e é considerado, socialmente, neutro, livre de cunho político, ou posicionamento ideológico, embora defendamos que a neutralidade é apenas aparente, pois a linguagem é dialógica e ideológica. Os verbos que mais conferiram ocorrências referem-se, respectivamente, à estrutura narrativa (“contar”, “narrar”) com vista a sintetizar, resumir o conteúdo da obra.

(14) E conta-nos como um sonho numa noite de verão suas confusões, medos, angústias, descasos e amores.

Seguidos por verbos referentes à argumentação (“comentar”, “expor”, “crer”, “refletir”) que funcionam como introdutores da força de argumentos:

(15) O livro é uma obra aberta, assim o definiria Umberto Eco, autor e semiólogo italiano.

Por seu turno, nos textos midiáticos foram relatados, apenas, 19 verbos dicendi distintos, dos quais 14 tiveram ocorrência única. A exemplo do mais recorrente temos “dizer”:

(16) “Você não precisa nascer em Paris para ter o estilo da parisiense. Eu sou o melhor exemplo disso: nasci em Saint Tropez!”, diz a autora.

Dentre outros verbos selecionados, estão aqueles associados à indicação de posições autorizadas e afirmações positivas sobre o conteúdo do dizer, bem como indicação de força do argumento, como “informar”, “propor”, “anunciar”, “apontar”, “compreender”, entre outros:

(17) “Gosto mais de ser interpretado do que de me explicar”, informa uma anotação no diário que reúne milhares de frases manuscritas por Getúlio Vargas entre 1930 e 1942.

Atenta-se uma diversidade deveras limitada em relação às resenhas escolares, explicada por três possíveis teorias: foram analisados 10 textos, porém 6 autores; é perceptível, de fato, a ocorrência mais escassa da citação no aludido ambiente produtivo; e nesse ambiente, embora tenhamos um texto associado ao gênero resenha crítica, há uma tendência dos produtores (jornalistas) à construções discursivas mais “neutras”, mesmo aparentemente contraditória.

Conclusão

As maiores contribuições deste trabalho sobre o gênero textual resenha dirigem-se não somente ao campo textual, mas também à sua “interatividade” como transformador social, componente do senso crítico, individual, e na construção de valores e fundamentos que se interlaçam na constituição contínua, dinâmica, da sociedade brasileira.

Conferimos, por fim, o destaque a este trabalho à medida que serve como registro do projeto “Mais resenha! Nas linhas da leitura crítico-literária 2011” e compara, sistematicamente, tais resenhas com textos produzidos num ambiente muito mais individualista, levando à produção, e leitura, consciente, formativa.

O uso do discurso citado é recorrente neste gênero e tem como princípios basilares a ilustração de passagens sintetizantes da obra lida e, sobretudo o apoio argumentativo, na exemplificação e justificativa do dizer do leitor – produtor textual, atestando veracidade e autoridade às críticas defendidas. Observar esse tipo de organização linguística e discursiva dos textos confere, sem dúvida, o desenvolvimento da capacidade de análise e reflexão nas

interpretações de leitura e na própria dinâmica de produção textual, dados que podem ser trabalhados mais enfaticamente no contexto das salas de aula da educação básica, alongando as linhas da leitura crítico-literária.

Referências

- ABREU-TARDELLI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane; MACHADO, Anna Rachel. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, Coleção Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos, 2004. 128 p.
- ANDRADE, Maria Lúcia C.V.O. **Resenha**. V2. Editora Paulistana, 2006.
- BAKHTIN, M. 2003 [1979]. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes. pp. 227-326.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9. Ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BAZZONI, Cláudio. **A interação por meio da linguagem**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/fundamentos/interacao-meio-linguagem-496665.shtml>>. Acesso em 26 mar. 2012.
- BERTOLINI, Maithe. **Gêneros Textuais**, 06 dez. 2007. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=OQPw-xUK_tk>. Acesso em 26 mar. 2012.
- GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 7 ed. rev., atual. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1978. p. 129-146.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas**. Rio de Janeiro: Lucerna, Série Dispersos, 2007. p. 147-167.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- PINHEIRO, Tatiana. **Mikhail Bakhtin, o filósofo do diálogo**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-inicial/filosofia-dialogo-487608.shtml?page=0>>. Acesso em 26 mar. 2012.

PONTIFÍCIA Universidade Católica do Rio Grande do Sul. **Guia de Produção Textual – PUC RS: Como elaborar uma resenha.** Disponível em: <<http://www.pucrs.br/gpt/resenha.php>>. Acesso em 26 mar. 2012.